

## Cidades

> Bom para os olhos e alma

São José do Rio Preto, 11 de Novembro, 2012 - 1:42

# Caminho de padre Mariano é um convite à fé

Bruno Ferro

A- A+

Tweet 2

Curtir 0

Hamilton Pavam



Estrada de terra batida compõe o caminho do beato

Seguir os passos do padre Mariano de La Mata Aparício é uma forma anual de reforçar a fé e conhecer a história do primeiro beato da Diocese de Rio Preto. A caminhada de sete quilômetros entre as igrejas de Santa Apolônia, em Engenheiro Schmitt, e a de São Luiz Gonzaga, em Cedral, reúne cenários que nos remetem ao passado. Aos tempos em que os meios de transportes eram luxo e as distâncias "menores" eram percorridas a pé.

Era isso que fazia, semanalmente, padre Mariano. Durante 11 anos, de 1949 a 1960, ele seguia pela estrada para a celebração de missas e outros sacramentos. O caminho hoje está bem diferente do enfrentado pelo padre. A estrada, por exemplo, está quase toda coberta por uma massa asfáltica. Casas e chácaras também ocuparam os espaços vazios.

Ao sair da igreja de Schmitt, os peregrinos seguem por alguns quarteirões pelas ruas calmas do distrito rio-pretense. Na região do asilo, onde antes ficava o Colégio São José, a tranquilidade é ainda maior. As ruas arborizadas diminuem o calor do sol. Depois do asilo, vem a Fundação Rio-pretense de Assistência Social (Fras) e,

em seguida, já começa o trecho rural do percurso.

Hamilton Pavam



Igreja de Santa Apolônia, no distrito de Engenheiro Schmitt

As primeiras paisagens são compostas por pastagens e animais se alimentando dos dois lados da cerca. Chácaras modernas, uma delas até com piscina, contrastam com um antigo embarcador de bois. Logo, apenas o barulho dos animais compõem a trilha sonora da caminhada. Som ideal para quem busca paz e concentração para a oração.

As chuvas durante a semana trouxeram de volta o verde que havia sumido das pastagens. Os animais agradecem. Pequenos lagos foram formados pelo acúmulo de água. Mas ainda é possível ver os estragos que as secas dos últimos meses causaram na vegetação. Ainda no início do trajeto, o primeiro desafio é uma subida acentuada. Alguns animais pastam no meio da cerca. Placas indicam o caminho e pedem para que os romeiros não joguem lixo no chão. Logo os pastos dão lugar às seringueiras.

Com as árvores, que ficam ao lado direito do trajeto, aparecem as primeiras sombras na área rural. Do lado esquerdo da cerca, a plantação é de cana-de-açúcar. Para embalar o caminho, uma descida que leva até o fim da massa asfáltica e das seringueiras. E que marca também o cruzamento da estrada com a linha férrea.

Nesse ponto de encruzilhada, é possível encontrar despachos. Também se pode ver, ao longe, o intenso movimento da rodovia Washington Luís. A estrada, agora de terra, faz uma curva acentuada à esquerda rumo a Cedral. As seringueiras mudam de lado e, agora, estão à esquerda do caminho.

Hamilton Pavam



Na zona rural, predominam as plantações de cana-de-açúcar e seringueira, muitas delas já em fase de produção do látex

Outro trecho de subida é amenizado pela presença de grandes árvores que formam um pequeno bosque. A ponte de um córrego, conhecido como matadouro, marca o reinício da pista asfaltada. Ali perto também está instalada uma indústria de pré-moldados de concreto. O asfalto é interrompido novamente e começam a reaparecer as chácaras. Algumas árvores floridas de um vermelho alaranjado dá um colorido especial ao fim do trajeto rural, que termina na vicinal que liga Cedral à rodovia Washington Luís.

O percurso termina na igreja matriz. O sexto Caminho do Padre Mariano acontece hoje, a partir das 6 horas, com uma missa na igreja Santa Apolônia, em Engenheiro Schmitt. Às 7 horas, os caminhantes seguem pela estrada em direção à igreja São Luiz Gonzaga, em Cedral, em um percurso de sete quilômetros.

Quer ler o jornal na íntegra? [Acesse aqui o Diário da Região Digital](#)